

sobre tudo

LITERATURA

Andança

Tânia Mara Vanin Cassel⁹³

Desejo. Busca. Questão. Mochila. Porta ...

Partida. Alegria. Caminho. Cantoria. Costume. Frio. Terra. Geada.
Humildade. Campo. Chuva. Braços. Calor. Abraço. Sorriso.

Estrada. Trabalho. Cotidiano. Comida. Hábito. Envolvimento. Casario.
Cor. Garimpo. Monumentos. Imagem. Corrupção. Poesia. Praça.
Discussão. Fotografia. Sino. Moleque. Ouro. Descanso. Cidadania. Arte.
Suor. Pedraria. Olhar. Palavra. Vidraça. Pintura. Resgate. Silêncio. Luta.
Depoimento. Som. Religião. Autoria. Passos. Mente. Escavação.
Ladeira. Escuridão. Latifúndio. Escadaria. Condição. Calçados. Veste.
Aceno.

Movimento. Sol. Pedra. Gramado. Portal. Água. Árvore. Brilho. Forte.
Mar Frescor. Paredão. Chão. Brisa. Tijolo. Solidão. Sal. Arco. Revés.
Poente.

Lembrança. Leitura. Reflexão. Andaime. Mistureba. Trinco.

⁹³ Mestre em Literatura pela UFSC. Professora de Língua Portuguesa aposentada do Colégio de Aplicação. Contato: taniatrott@yahoo.com.br

Pés no mundo

Danuza Meneghello⁹⁴

Assentados no chão, os pés de mais de 1500 estudantes fizeram de um projeto, uma ação permanente dentro de um colégio.

Conheço bem uma estudante.

Viajou com 14. Dezoito anos atrás. Filha. Oitava série.

Pés na Estrada era uma criança de dois anos. Primeiros passos. Buscando o equilíbrio, mas já audaz.

A menina, hoje com 32, colocou seus pés na estrada que levava a Fraiburgo: primeira ocupação realizada pelo Movimento Sem Terra em Santa Catarina no ano de 1986. Estávamos orgulhosos. Que experiência e tão nova: coração e mente, abertos. Voz e realidade, sem mordança.

Na volta ao mundo o caminho vira ensino. Faz do caminhar lição fundamental de vida. Coloca de pronto as palavras certas em mãos que bordam conhecimento. No caminho, os insígnies viajantes tecem, em conjunto, a soma de esperanças e desejos. Alinhavam para *os insignificantes* e para si mesmos a alegria, vital em todos os tempos.

O caminho, substantivo masculino, deriva em busca, direção, itinerário. Dá nome ao que de fato existe. E assim, abrem-se picadas procurando saídas, duvidando do fim. De são teimosia são feitos os que sonham.

Na estrada diversos caminhos. Interminável e interligada, ora se mostra encharcada, escorregadia, ora pedregosa, íngreme. Revela por onde caminham os pés: exaustão, júbilo, desalento, destemor.

A estrada, substantivo feminino, estende os braços para além da casa. Dá nome ao que de fato existe. E assim abre-se como possibilidade para os que entendem que de longe o que se vê é o infinito, sua suave curvatura acenando descobertas. A cada passo dado oferece nas curvas e nas retas, aconchego e desafios.

É regaço, regato e refúgio. É solidão, sabedoria e saudade.

⁹⁴ Mestre em Geografia pela UFRGS. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: dmeneghello@yahoo.com.br

E onde guardam essas meninas e meninos o gosto pela estrada, a saudável inquietude dos que caminham?

Será no rio que, represado, afogou a cidade? Em uma das torres da igreja quase encoberta? Onde? Quando crescem, passado os anos, onde esconderam a emoção da chegada, a euforia da partida? No chão da escola compartilhado com seus amigos e professores? Ou, quiçá, nas pedras que formam as ladeiras? Em qual praça histórica depositaram suas dúvidas e certezas? Em qual das exatas palavras sobre lama, descaso, negligência, perdas, retiveram sua indignação? Na beira da estrada? É lá que deixaram?

Quem sabe!

É bem provável que estejam em todos esses recônditos lugares.

E quando voltam para luz? Em sutis momentos. Nas lembranças: um cheiro, uma pergunta, um bilhete descoberto, uma foto revelada. Nas imagens preservadas: do professor que caminha afogueado distribuindo pranchetas e palavras. Da professora de óculos, sorriso aberto contando histórias.

Estão.

O conhecimento entranha-se, cria raízes. É formação. Se regado, se estende e viceja no coração do viajante que investiga. Fenece, quando trancafiado. É sol para o que desperta para as indagações, para as minúcias. É caminho para o que mantém os pés na estrada.

Com os pés na estrada, criam-se sulcos, riscam-se linhas, cartografam-se lugares. No ir e vir aproximam-se gentes. Reconhecem-se semelhanças. Respeita-se o diverso. É assim, na ardência da rua é que as ideias se maturam e brotam, arrebetando juventude e disposição.

Na rua a mão é solidária, a fala é prestativa, e a insurgência é necessária.

Eis a estrada, eis o caminho sob os pés de quem caminha.

A estrada é boa mestra e dá lição verdadeira, já diziam os que se movimentam. Para o aprendiz do mundo: a estrada. Sempre.

*Florianópolis, onze de onze de dois mil e dezenove.
Dezoito e trinta e quatro da tarde. Chuva.*

Para ler o mundo e interpretar as rugosidades

João Tachinni⁹⁵

“Pés na Estrada” é um projeto marcado pela seriedade com foco na formação social dos jovens dos nonos anos do Colégio de Aplicação. A responsabilidade, outro atributo marcante, sempre acompanhou, desde o seu início, toda a jornada até aqui trilhada. Conheci esse projeto por intermédio do Professor José Carlos que, preocupado, mas confiante, falava nas reuniões da disciplina de Geografia.

Reuniões, estudos, debates, entre representantes de Geografia, História, Ciências, Português, Matemática, Sociologia, Educação Física, Arte e Educação Especial, foram e são passos importantes dessa linda caminhada. É claro que “pedras” foram encontradas pelo caminho, porém, compreendidas e superadas. Harmonizar todo o processo foi e continua sendo um desafio permanente de toda a equipe interdisciplinar. O tempo vem mostrando que a luta valeu a pena.

O projeto “Pés na Estrada”, integrando o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina, incentiva a prática sistemática da pesquisa com alunos dos nonos anos. Completa em 2019 os seus 20 anos com muitos vislumbres de possibilidades.

Quanta aprendizagem em Fraiburgo, quantas lições em Minas Gerais. O projeto mostra que a vida multifacetada é vivenciada pelos alunos por meio do contato com diferentes realidades do espaço geográfico brasileiro. Refletir o espaço de relações sociais, econômicas e com a natureza faz do projeto uma ferramenta fundamental para ler o mundo e, como diz Milton Santos, favorecer a interpretação das rugosidades que se mantêm na modernidade.

Quantos elementos brotados das paisagens humanas e naturais e reconfigurados em outro patamar.

⁹⁵ Mestre em Geografia pela UFSC. Professor de Geografia aposentado do Colégio de Aplicação da UFSC.

Quanto conhecimento acumulado a cada degrau subido, possibilitando *insights* na compreensão da realidade.

Quantas noites mal dormidas, desabrochadas depois em celebração à vida.

Engajamento e tenacidade
Na multidisciplinaridade
Plantou-se uma semente
Criaram-se as raízes
Vieram as flores
Que geraram os frutos
De imenso valor
Novas ideias
Gerando impulso
De imenso louvor
E mesmo
Apesar de mares turbulentos
E desesperança do presente
O Sol sempre vai brilhar
A cada raiar de um novo dia
E não para de florescer
Essa preciosa odisseia
Cuja marca singular
É disseminar
A ideia do plural
Natural e de valor
Como algo coletivo
Construído
E ser no mundo o seu mentor.

Meus calorosos e entusiásticos cumprimentos pela passagem dos 20 anos do projeto Pés na Estrada do Conhecimento.

